

## Festa do Avante

### Festa de alegria e luta!

Realizou-se, nos dias 3, 4 e 5 de Setembro, a 45.ª Festa do Avante!, na Quinta da Atalaia. Uma Festa! construída e realizada com o trabalho colectivo e o contributo de milhares de militantes e amigos do Partido Comunista Português.

Uma Festa! que é o maior evento político-cultural do nosso país, um espaço de solidariedade e fraternidade. Uma festa de luta e de afirmação por uma vida melhor, onde a defesa e a conquista de direitos é palavra de ordem.

Na 45.ª edição da Festa do Avante! afirmou-se que o “Futuro tem Partido”, assinalando o Centenário do Partido em tom festivo, desde o içar de 100 bandeiras comunistas ao som da Internacional na abertura da Festa, passando pela exposição no Pavilhão Central, aos inúmeros debates realizados ou ao concerto de música clássica, entre muitos outros momentos de afirmação da nossa história e da luta.

Quem a visitou nestes três dias comprovou, mais uma vez, que é possível continuar a viver com alegria e confiança no futuro, com a segurança do cumprimento de todas as medidas sanitárias, mas, não confinando os nossos direitos e a alegria de viver.

A nossa Festa afirmou e demonstrou, mais um ano, que a cultura é um direito, que é essencial à fruição da vida e que não abdicamos dele. A variedade musical da Festa do Avante! é já algo a que nos habituámos, seja para pequenos ou graúdos, do fado ao rock, ou ainda, passando pela música popular portuguesa ou pela música do mundo.

Num único espaço, e durante três dias, foi possível assistir e participar em actividades desportivas, passando pelas exposições políticas, exposições de artes plásticas ou exposições sobre ciência.

Visitou-se a feira do livro ou do disco, sem esquecer as idas ao espaço criança, um espaço privilegiado da Festa! com materiais e actividades para os mais pequenos. Foi possível participar em debates políticos sobre os mais variados temas, mas também assistir a peças de teatro ou a filmes num cinema ao ar livre, ou ainda, descobrir o artesanato de cada região, nacional ou internacional, ou os paladares gastronómicos tão característicos das mesmas. Por tudo isto, afirmamos que a nossa Festa! é única e que o público já anseia pela edição do próximo ano: 2, 3 e 4 de Setembro de 2022.



### Agenda

**5 Outubro | 15h | Largo de Santos**  
Dia Mundial do Professor e acção de luta dos sindicatos da FENPROF.

**9 Outubro | 15h | CT Vitória**  
Plenário de Professores, com a presença de Ricardo Costa, da Comissão Política do Comité Central do PCP.

### Vem e traz outro amigo também!

Sector dos Professores  
Organização Regional de Lisboa  
Partido Comunista Português  
Av. da Liberdade, n.º 170  
1250-146 Lisboa

Telefone: 213 307 000  
E-mail: [professores@dorl.pcp.pt](mailto:professores@dorl.pcp.pt)

# Sala 74

Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. | CRP, Artigo 74.º

Sector dos Professores LX | Organização Regional de Lisboa | Partido Comunista Português

Outubro de 2021 | Número 2

## Início do Ano Lectivo

### A luta é indispensável!

A Educação é e deve ser sempre uma prioridade, mas mais ainda depois de praticamente 2 anos lectivos de perturbação, em que mais de 1 milhão de alunos viram o seu percurso escolar completamente perturbado e as suas aprendizagens comprometidas como bem sabemos e como confirmam os estudos que o próprio Ministério promoveu.

Mas, ao contrário do que os anúncios do Governo dariam a entender, aquilo com que nos deparamos no início do ano lectivo é que, nem as condições mínimas exigíveis para um qualquer ano lectivo estão reunidas, quanto mais o reforço acrescido de meios que se exigem para enfrentar os atrasos e as dificuldades provocados pela Covid.

O Governo anunciou o Plano de Recuperação de Aprendizagens, cheio de boas intenções, mas isso não correspondeu a medidas estruturais. Se há necessidade de recuperar aprendizagens — e há imensa! — a consequência lógica é um maior acompanhamento!

A começar pela redução do número de alunos por turma, a diferenciação pedagógica para responder a cada caso, equipas multidisciplinares capazes de coordenar e implementar os planos de recuperação.

Faltam professores, é incontornável. As escolas abriram sem as necessidades preenchidas e os quadros estabilizados e, como já vem sendo hábito, sem que se tomem medidas para resolver a situação. E também não se irá resolver o problema da falta de professores sem valorizar a profissão e resolver o problema dos concursos.

Assistentes operacionais continuam a ser uma grave insuficiência que põe em risco as aprendizagens e os alunos, agravada com a transferência de competências para as autarquias que já começa a fazer estragos.

Ao nível de técnicos especializados, por exemplo, num quadro de agravamento mais do que comprovado da saúde mental de jovens e crianças, temos um psicólogo para milhares de alunos e a impossibilidade prática de seguir os alunos porque num ano estão numa escola e no outro noutra, tal é a precariedade.



Manifestação de professores FENPROF

## Aconteceu

### 9 de Setembro

Bruno Dias, em declaração política na AR, critica Governo por tardar em executar OE2021.

### 10 de Setembro

Em nota onde expressa as condolências à família e ao PS, o PCP realça que Jorge Sampaio tem de «ser reconhecido» pelo percurso «democrático e de resistência ao fascismo».

### 18 de Setembro

Morre, aos 98 anos, o historiador, sociólogo e crítico de arte José Augusto França.

### 22 de Setembro

Município de Setúbal premiado com o galardão ECOXXI, bandeira verde, símbolo de boas práticas de políticas e acções de educação para a sustentabilidade.

### 24 de Setembro

Cuba envia primeiro lote de vacina Abdala para o Vietname.

### 25 de Setembro

Presidente do Peru promete eliminar legislação anti-laboral.

### 26 de Setembro

Comunistas vencem eleições municipais em Graz capital do estado de Estíria, no sul da Áustria, com mais de 250.000 habitantes.

### 28 de Setembro

Comité Central do PCP reúne-se para analisar situação política, resultados das eleições autárquicas e linhas de trabalho e tarefas futuras.

### 29 de Setembro

Alma Rivera intervém na AR sobre a situação da Escola Pública e a necessidade de medidas políticas

A situação é urgente e exige medidas sérias e sobretudo concretas. Medidas reais há muito propostas pelo PCP. O Governo não pode continuar a adiar a resolução de problemas que afetam a Escola Pública e os seus profissionais.

Para contrariar o estado das coisas é indispensável lutar. Por isso mesmo, os sindicatos da FENPROF convocaram para o dia 5 de Outubro, Dia Mundial do Professor, no Largo de Santos, a partir das 15 horas, uma acção que levará os professores a manifestarem-se junto ao Ministério da Educação (Av. 24 de Julho).

Colega, para que a Escola Pública possa responder à fundamental missão que tem por diante, por melhores condições de trabalho, é indispensável a nossa mobilização, a nossa luta. Participa!

## Eleições Autárquicas 2021

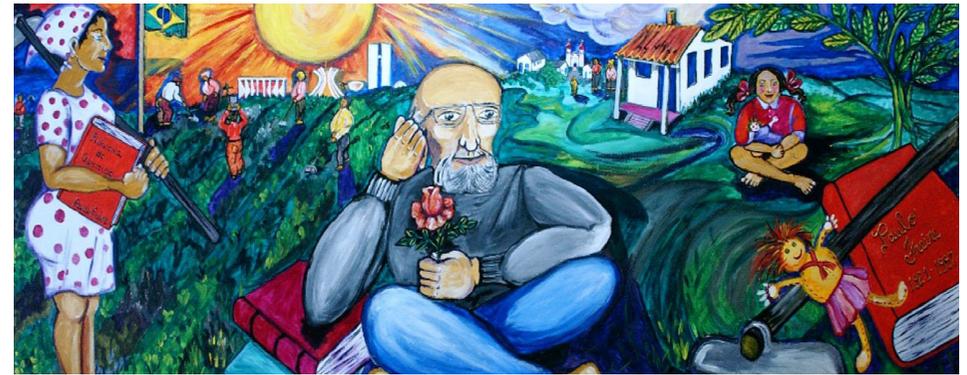
### CDU Lisboa

Em 2017 a CDU em Lisboa obteve 9,55% dos votos e no distrito 13,14.%. Em 2021 obteve 11,29% no distrito e 10,51% no concelho.

A CDU depois de uma campanha intensa que envolveu milhares de activistas e apoiantes, conseguiu, apesar do boicote dos principais meios de comunicação, elevar a percentagem na cidade de Lisboa.

Os eleitos da CDU imbuídos dos princípios que os orientam — Trabalho, Honestidade e Competência — vão trabalhar por melhores serviços públicos de transportes, educação, cultura, desporto, habitação, saúde e ambiente.

Tal como disse o nosso secretário geral Jerónimo de Sousa: «(...) os trabalhadores e o povo podem contar com o PCP, com o PEV, com a CDU, essa força decisiva que ao seu lado não prescinde de intervir por todas as soluções que assegurem a elevação das suas condições de vida e um Portugal com futuro.»



Recorte do Painel Paulo Freire, pintado por Luiz Carlos Cappellano (CEFORTEPE, Campinas - SP, Brasil)

## 100.º Aniversário do Nascimento

### Paulo Freire e a Revolução dos Cravos

A Sala 74 celebra o centenário do nascimento de Paulo Freire (19/9/1921), influência inestimável no período revolucionário de Abril.

Em Abril de 74, a elevada taxa de analfabetismo resultante do legado de 48 anos de obscurantismo salazarista aproximava-se dos 26%. A percepção colectiva do problema e a urgência em solucioná-lo desencadeou múltiplas iniciativas mobilizadoras: Campanhas de Dinamização Cultural do MFA, cujo combate ao analfabetismo incidiu no norte do país; dinamização de sessões de alfabetização em centenas de aldeias e vilas, por estudantes organizados na *Comissão Pro-UNEP* (União Nacional dos Estudantes Portugueses) e no *Movimento Alfa* (UEC-União dos Estudantes Comunistas); acção dos Governos Provisórios na criação do Serviço Cívico Estudantil em 74/75 e 75/76; milhares de iniciativas do movimento associativo popular apoiadas no *Esquema do Ante-Projecto do PNA* (Plano Nacional de Alfabetização) dos governos de 75. Esta impressionante dinâmica ficaria claramente plasmada no direito à educação inscrito na nossa Constituição de 76.

O *Método Paulo Freire* de alfabetização de adultos, adoptado na maioria destas campa-

nhas, fora inicialmente experienciado no Brasil. Visava uma “educação para a consciência”, num processo dinâmico de aprendizagem recíproca entre educador e educandos. Considerando que “a leitura do mundo precede a leitura das palavras”, Paulo Freire radica o seu *Método* no conhecimento que o educador colhe da vida, da cultura e dos saberes dos alfabetizandos. A aprendizagem da leitura e da escrita, desencadeada neste processo, é, pela apropriação pelos educandos dos instrumentos indispensáveis a uma avaliação crítica e consciente da realidade a transformar, um meio de “libertação do oprimido”. Na prática, o *Método* passa pela identificação e selecção de um conjunto de palavras significativas entre o educador e o seu grupo de educandos, as “palavras geradoras”, o ponto de partida da aquisição da técnica da leitura e escrita, veículos dessa libertação.

Paulo Freire aplicou o seu *Método* a 6.000 brasileiros mas o projecto, previsto para 100.000 pessoas, soçobrou com a implantação da ditadura militar (1964). Foi retomado duas décadas mais tarde.

Em Portugal, o processo de alfabetização desacelerou, após o 25 de Novembro de 75, pelo abandono do PNA e despedimento dos quadros responsáveis pela sua aplicação, e o desamparo em que os novos gabinetes ministeriais deixaram o movimento associativo.